



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

EFICIÊNCIA DO ENRIQUECIMENTO SONORO PARA DIFERENTES ESPÉCIES DE PSITACÍDEOS EM CATIVEIRO

Melissa Freitas da Silva^{1,3*}, Nathan Eugeni Andolfato^{1,4}, Erick Mateus Barros^{2,5}, Hugo Sarmiento⁵, Rhainer Guillermo-Ferreira⁶

1. Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, campus São Carlos, Brasil; 2. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais – PPGERN, UFSCar, São Carlos, Brasil; 3. INCT dos Hymenoptera Parasitóides da Região Sudeste Brasileira, Laboratório de Estudo de Hymenoptera Parasitóides, Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva, UFSCar, São Carlos, Brasil; 4. Laboratório de Ficologia, Departamento de Botânica, UFSCar, São Carlos, Brasil; 5. Laboratório de Biodiversidade e Processos Microbianos, Departamento de Hidrobiologia, UFSCar, São Carlos, Brasil; 6. Laboratório de Estudos Ecológicos em Etologia e Evolução, Departamento de Hidrobiologia, UFSCar, São Carlos, Brasil.

*Correspondência para meesilvaa@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia Comportamental/Pôster

A manutenção de animais em cativeiro é um dos sistemas mais utilizados para a conservação de espécies. Entretanto, o dia-a-dia pouco estimulante de um ambiente de cativeiro pode se tornar um problema para o bem-estar dos animais, originando comportamentos anormais que prejudicam a saúde física e mental dos indivíduos. Neste sentido, o enriquecimento ambiental surge como uma alternativa na busca por melhorias nas condições de vida nestes recintos, através da introdução de elementos que estimulem comportamentos salutares. Este estudo teve como objetivo avaliar as mudanças nos comportamentos considerados estereotipados, potenciais indicadores de estresse, através da introdução de um estímulo sonoro para três espécies de psitacídeos em cativeiro. Os indivíduos das espécies Arara-canindé (*Ara ararauna*, Linnaeus, 1758), Ararajuba (*Guaruba guarouba*, Gmelin 1788) e Arara-canga (*Ara macao*, Linnaeus, 1758), totalizando oito organismos (duas Araras-canindé, duas Araras-canga e quatro Ararajubas), tiveram seus comportamentos mais comuns listados, e aqueles considerados estereotipados identificados. Nosso trabalho consistiu em contar o número de comportamentos estereotipados apresentados em observações antes, durante e após o estímulo sonoro. Utilizando uma metodologia de observação do tipo “scan”, realizamos três avaliações de trinta minutos para cada etapa, perfazendo um total de 13h30min de observações. Nossos resultados evidenciaram uma variação significativa nos comportamentos de bicar (para Ararajubas e Araras-canindé) e de vocalização (para Araras-canga), principalmente durante o estímulo proposto. Assim, concluímos que os estímulos sonoros utilizados podem influenciar o comportamento de cada espécie de maneira distinta, mas de forma geral, há uma redução da frequência de comportamentos estereotipados. Esse estudo demonstrou que o enriquecimento ambiental com estímulos sonoros pode ser uma ferramenta útil e de fácil aplicação para atenuar os efeitos negativos do cativeiro.

Os autores agradecem ao Parque Ecológico de São Carlos por permitir a realização deste trabalho em suas dependências.